


## Atividades educativas em casa sob tutoria materna: aspectos facilitadores e dificultadores

*Educational activities at home under maternal tutoring: facilitating and hindering aspects*

 Paulo José Barbosa Gutierrez Filho \*  
Thaynara dos Santos Ferreira \*\*  
Karine Ribeiro Oliveira \*\*\*  
Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende \*\*\*\*

Recebido em: 13 out. 2023  
Aprovado em: 26 nov. 2024

**Resumo:** Estudo dedicado a analisar facilitadores e dificultadores para a realização de Atendimento Educacional em Casa (AEC), por meio de Tutoria Materna (TM), direcionada para proporcionar às crianças com deficiência oportunidades de brincar, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da covid-19, que impediu a vivência da educação física escolar. As atividades lúdicas (15 jogos) foram pautadas no trinômio afetividade-ludicidade-autonomia e transmitidas para as mães em Cartões Explicativos. Participaram três díades (mãe-criança), dois meninos com Paralisia Cerebral e uma menina com Síndrome de Down, com idades de 9, 10 e 12 anos. Os resultados, relatados pelas mães em um portfólio de relatos, foram divididos em dois grupos: atividades realizadas e não realizadas. A análise utilizou três categorias conceituais-chaves: adaptação, adequação e participação. As conclusões apontam como facilitadores da mediação: (a) o nível de formação profissional da mãe, (b) a disponibilidade de um tempo de qualidade e (c) a participação de outras crianças; como dificultadores: (a) o estresse materno de assumir essa responsabilidade e (b) a ausência do(a) professor(a) para construção de adaptações que contribuam para uma aprendizagem significativa. O AEC por meio de TM aproxima a escola da família e amplia os estímulos para o desenvolvimento das crianças com deficiência, logo, não se restringe ao isolamento social e deve continuar a ser estudado, como também, colocado em prática da maneira viável em cada realidade social.

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Atividades educativas não-escolares. Família educógena. Ensino por tutoria (métodos indiretos). Atividades educativas em casa. Tutoria materna.

**Abstract:** This research analyzes the Educational Assistance at Home (AEC), through Maternal Tutoring (TM), did aimed at providing children with disabilities opportunity to play, during the period of social isolation imposed by the COVID-19 pandemic, when physical education lessons suspended. The playful activities were based on the trinomial affection-playfulness-autonomy and transmitted to the mothers on Explanatory Cards. Three dyads (mother-child) participated, two boys with Cerebral Palsy and a girl with Down Syndrome, aged 9, 10 and 12 years. The results, reported by mothers in a portfolio, were divided in: activities carried out and not carried out; the analysis used three conceptual categories: adaptation, adequacy and participation. The conclusions indicated as facilitators of mediation: (a) the mother's level of professional training, (b) availability of quality time and (c) participation of other children; as difficulties: (a) maternal stress of assuming the responsibility to teach and (b) absence of the teacher to assist students. The AEC, through TM, brought the school closer to the family and increased the stimuli for the development of children with disabilities, therefore, it is not restricted to social isolation and must continue to be studied, as well as put into practice in a viable way in each reality Social.

**Keywords:** Non-formal education. Non-school educational activities. Educogen family. Teaching by tutoring (indirect methods). Educational activities at home. Maternal tutoring.

\* Professor na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB). Coordenador do Laboratório de Atividade Motora Adaptada (LABAMA/FEF/UnB). Psicomotricista, Fisioterapeuta e Professor de Educação Física. Contato: profgutierrez@unb.br

\*\* Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (GEPAMA-FEF/UnB). Contato: thaynara.fs2@gmail.com

\*\*\* Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (GEPAMA-FEF/UnB). Contato: karine.ribeiro@aluno.unb.br

\*\*\*\* Professor na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB), Vice-coordenador do Laboratório de Atividade Motora Adaptada (LABAMA/FEF/UnB). Psicomotricista. Contato: rezende@unb.br

## Introdução

As aulas de educação física oferecem para crianças com deficiência oportunidades singulares para diversificação de suas experiências corporais e consequentemente, para o estímulo ao seu desenvolvimento. A aproximação afetiva e dialógica do(a) educador(a) com a criança cria o cenário adequado para proposição de jogos que contribuam para a formação de competências biopsicossociais que fortalecem sua autonomia e interação com outras crianças. Essas práticas educativas refletem como que as crianças, participando de brincadeiras, tornam-se sujeitos de sua experiência social, em um cenário no qual figuram como protagonistas, o que repercute na construção da sua identidade (Camargo, 2012; Ello *et al.*, 2014).

Durante o período em que o isolamento social foi adotado como uma estratégia para evitar o contágio com o vírus da covid-19, o atendimento presencial da educação física nas escolas foi adequadamente suspenso. A diminuição das oportunidades para brincar ao ar livre e a impossibilidade de realizar atividades corporais em grupo geraram mudanças no cotidiano das crianças com impacto negativo para o seu desenvolvimento (Fabiani *et al.*, 2021).

O isolamento social entrou em conflito com a proposta que destaca a importância da estimulação precoce como uma estratégia para minimizar possíveis prejuízos ao desenvolvimento de crianças que estão em situação de risco. A fim de compensar essa lacuna e, ao mesmo tempo, consciente do direito das crianças de acesso à educação, foram criadas diversas formas de atendimento remoto utilizando várias estratégias de ensino a distância, com destaque para a contribuição das plataformas digitais como: *WhatsApp, Telegram, Google Meet, Plurall, Zoom, Google Classroom* e *Youtube* (Marins; Braga, 2020; Lopes *et al.*, 2020).

No âmbito do Estágio Supervisionado em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), investimos em uma proposta para garantir a oferta do ensino remoto na Educação Infantil para as crianças com deficiência pautada na articulação entre escola e família. Essa é uma diretriz central do Programa de Educação Precoce da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2022), que desde a sua criação, preconiza a participação da família, geralmente as mães, no atendimento educacional, no intuito de fornecer orientações para que exerçam uma tutoria na realização de atividades em casa, que ampliem as oportunidades de aprendizagem e a estimulação psicomotora da criança com deficiência. Trata-se de uma diretriz que deve ser estendida para a Educação Infantil como um todo e que, mesmo após o retorno do atendimento escolar presencial, deve continuar a ser realizada, pois contribui para a melhoria da qualidade de ensino.

O foco do atendimento remoto foi fornecer subsídios-chaves para qualificar a Tutoria Materna na mobilização das crianças para realizar atividades corporais, tendo como base três princípios-chaves: a) **ludicidade**: as atividades de ensino são realizadas na forma de jogo, o que abre caminho para a construção de uma relação dialógica em que a criança reconhece o outro como par (Fernandes; Gutierrez Filho; Rezende, 2018); b) **afetividade**: as crianças necessitam de suporte afetivo para enfrentar o desconhecido e aprender sobre si e suas potencialidades, principalmente quando recorremos à sensibilidade materna para responder aos sinais e às comunicações da criança; a importância dos vínculos afetivos na estruturação psíquica e social do ser humano vem sendo destacada há algum tempo por Winnicott (1965, 2001), Bowlby (1969, 2002), Ainsworth (1982); c) **autonomia**: as crianças devem dispor do menor grau de ajuda possível de forma a tornarem-se autossuficientes nas mais variadas atividades corporais, pois quando a criança parte do seu desejo, tendo a iniciativa, o outro lhe serve de “par” e abre-se espaço para uma relação empática que concede ao adulto o direito de assumir, aos poucos, a iniciativa dentro do jogo e, posteriormente, a proposição de novos jogos (Fernandes; Gutierrez Filho; Rezende, 2018).

Sob a orientação do professor de estágio supervisionado, estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física da UnB planejaram atividades lúdicas direcionadas para estimular o desenvolvimento infantil das crianças com deficiência. O planejamento teve início com uma avaliação diagnóstica da rotina das crianças, por meio de contato telefônico com as mães, a fim de assegurar que as atividades propostas fossem adequadas ao nível de desenvolvimento de cada uma, às condições materiais disponíveis em casa e, principalmente, à nova organização do tempo durante o isolamento social. Essa comunicação inicial foi realizada em dois momentos: o primeiro para um levantamento inicial da rotina doméstica e o segundo para obter esclarecimentos adicionais para as dúvidas após a tabulação da primeira conversa.

Em seguida, foram elaborados Cartões Explicativos com uma descrição simples de cada uma das 15 (quinze) atividades propostas; cada cartão continha as seguintes informações: nome, forma de jogar, material e local. Por meio de um aplicativo para realização de encontros remotos (*Teams*), foram agendadas reuniões individuais com as mães para apresentação das atividades a serem realizadas, familiarizando-as com os Cartões Explicativos. Cada mãe indicou o dia mais adequado para realização, ao longo da pesquisa, de uma reunião remota semanal para apresentação e esclarecimentos sobre a atividade a ser realizada naquela semana. As reuniões tiveram, em média, 50 minutos de duração. As mães aproveitaram as reuniões semanais para também retirar dúvidas sobre a elaboração do portfólio.

Elas não receberam orientações adicionais e tiveram liberdade para definir o momento mais adequado da rotina doméstica para a realização das atividades. As duas únicas diretrizes gerais foram: (1) reservar um tempo para brincar com a criança, porém, respeitando os limites de atenção e motivação da criança, sem a exigência de resultados; (2) relatar, de forma sincera, dificuldades com a tutoria e as reações emocionais da criança às atividades propostas.

O problema de pesquisa pretende compreender quais são os aspectos facilitadores e dificultadores que interferem na possibilidade de se realizar Atividades Educativas em Casa sob a Tutoria Materna (AEC-TM), que contribuam para estimular o desenvolvimento infantil de crianças com deficiência.

Trata-se, portanto, de um estudo com objetivo de analisar criticamente, os aspectos facilitadores e dificultadores, da proposta educativa que propõe transformar o ambiente familiar em uma extensão da escola, por meio da orientação das mães para que realizem a tutoria de atividades lúdicas complementares, planejadas para serem realizadas de acordo com as condições existentes na casa das crianças.

O processo de ensino-aprendizagem envolve não só a escola e os professores, mas também os espaços e momentos que a família e a sociedade oferecem para vivência de novas experiências infantis. É de extrema importância que a escola leve em consideração e, na medida do possível, contribua para diversificação e qualificação de cenários educativos que ampliem as oportunidades para que as crianças desenvolvam competências que tenham um papel chave no sucesso de sua aprendizagem efetiva (Lopes *et al.*, 2020).

## Métodos

Pesquisa de caráter descritivo e exploratório que analisa a associação entre planejamento e atendimento em um programa de Atividades Educativas em Casa, elaborado por estudantes de educação física, como parte das atividades de estágio supervisionado, a fim de subsidiar a Tutoria Materna, por meio de Cartões Explicativos, para realizar atividades lúdicas (15 ao todo) que estimulem o desenvolvimento infantil de crianças com deficiência.

O estudo foi realizado no momento intermediário da pandemia da covid-19, quando o acesso à vacina era limitado a poucos, mas a urgência de garantir o direito à educação das crianças se tornou consenso. As atividades educativas compreenderam um período de 15 semanas ininterruptas de duração.

Como se trata de um estudo sobre a mediação educativa, não vamos nos preocupar nesse momento em medir resultados em termos do desenvolvimento infantil, mas em analisar, por meio do portfólio com os relatórios feitos pelas mães-mediadoras, qual foi a eficácia do atendimento, dividido em dois grupos de atividades: realizadas e não realizadas.

## Amostra

A amostra foi composta por díades, formadas pela relação entre a mãe e a criança com deficiência; tivemos a adesão de três duplas. O tipo de deficiência não foi um critério de inclusão no estudo e não ocorreram desistências ao longo da pesquisa. A seleção das díades foi realizada por meio de um convite feito pelo coordenador do projeto de extensão da Universidade de Brasília<sup>1</sup> que oferece aulas de natação para pessoas com deficiência e atende cerca de 30 nadadores. O convite foi enviado de duas maneiras: pelo grupo de *Whatsapp* utilizado para facilitar a comunicação com as famílias e pelo *e-mail* de contato fornecido no momento da inscrição. A proximidade com as famílias, em função da participação no projeto, favoreceu a aceitação e o contato com os participantes da pesquisa. Mesmo assim, a adesão foi pequena, limitando-se a três participantes. Não houve desistência e o envolvimento com a pesquisa foi destacado.

As díades (mãe-criança) participantes são: Ana, 47 anos, divorciada, analista na área de TI, classe média alta, mãe da Bia, 9 anos de idade, Síndrome de Down, comprometimento motor, cognitivo, linguagem e psicossocial classificados com grau leve; Lis, 49 anos, casada, arte-educadora, licenciada em artes visuais, classe média alta, mãe do Téo, 10 anos de idade, paralisia cerebral, comprometimento motor, cognitivo, linguagem e psicossocial classificados como severos. Mel, 47 anos, atendente, licenciada em ciências biológicas, casada, classe média, mãe de Edu, 12 anos de idade, paralisia cerebral, comprometimento motor grau moderado e cognitivo, linguagem e psicossocial, leves (pseudônimos).

Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), CAEE número 55989722.0.0000.5540, conforme número 5.311.564 do parecer de aprovação.

## Instrumentos

O programa de Atividades Educativas em Casa compõe-se por 15 Cartões Explicativos, elaborados com uma descrição simples de cada atividade a ser realizada. As mães tiveram liberdade para realizar a atividade no horário mais conveniente da rotina familiar.

Os portfólios, elaborados pelas mães-mediadoras, continham relatos e registros feitos pelas mães mediadoras com informações de cada atividade que foi enviada e executada. A análise dos dados resultou na identificação de três categorias conceituais chaves para a reflexão crítica sobre o atendimento: (1) a quantidade de *adaptação* realizada pela mãe-mediadora nas atividades propostas nos "cartões explicativos" (escala: *pouca*, pequenos ou nenhum ajuste; *média*, ajustes em função de limitações

da criança, sem alterar o objetivo; *muita*, alterações na atividade e no objetivo para ajustar às características da criança); (2) o nível de adequação do *planejamento* elaborado pelas estudantes de educação física (escala: *adequado*, a atividade corresponde às habilidades da criança; *parcial*, a atividade requer habilidades que a criança não domina; *inadequado*, a atividade gera constrangimento, desconforto ou a criança permanece passiva); (3) o tipo de *participação* da criança na atividade (escala: *independente*, a atividade é realizada de forma autônoma; *pouco apoio*, é preciso fornecer uma fração de apoio, até metade do esforço; *muito apoio*, é preciso apoio significativo, acima da metade do esforço).

Convém destacar que, na prática, as categorias conceituais se revelam sobrepostas, por exemplo, o conceito de adequação do planejamento não é um atributo da atividade em si mesma, pois está relacionado com a capacidade de adaptação da mãe-mediadora, de forma que, quando uma determinada atividade tem a possibilidade de ser avaliada como tendo sido planejada de maneira inadequada, desconsiderando as características da criança, se a mãe-mediadora é capaz de realizar adaptações que permitam a realização da atividade, o que inicialmente era considerado inadequado, passa a ser classificado como tendo um nível de adequação parcial.

## Resultados

O Quadro 1 descreve o grupo das atividades realizadas divididas nas três categorias conceituais (Adaptação, Planejamento e Participação), de acordo com níveis crescentes da escala, de maneira a permitir a identificação da díade (mãe-criança) e da respectiva atividade, e, conseqüentemente, favorecer a realização de uma análise comparativa.

O Quadro 2 descreve os grupos das atividades não realizadas, divididos em quatro possíveis critérios dificultadores (Adaptação, Planejamento, Participação e Infraestrutura), definidos de acordo com a interpretação dos pesquisadores sobre as dificuldades relatadas pelas mães nos portfólios de relatos. Os dados indicam as atividades em ordem crescente de acordo com a quantidade de critérios considerados dificultadores, tendo uma escala de (*sim*, quando o critério é considerado como uma dificuldade; *não*, se não há como considerar o critério como uma dificuldade; e *talvez* se o critério tem a possibilidade de ser considerado uma dificuldade).

## Discussão

Os relatos das mães, como também a análise dos pesquisadores, indicam que a proposta educativa de orientar as mães para que realizem a tutoria de atividades lúdicas complementares no ambiente familiar foi bem-sucedida,

pois, mesmo no caso das atividades não realizadas, as interações entre mãe e criança foram sempre relevantes para enriquecer o repertório de experiências corporais da criança e fortalecer o vínculo afetivo com a mãe,

Téo gosta muito de participar, de tudo! Percebemos como são momentos importantes para ele e para mim, porque além de preparar o ambiente para fazer a atividade nos divertimos executando-as (Lis).

A análise dos quadros 1 e 2 sugere uma associação direta entre a profissão das mães e a capacidade da Tutoria Materna para realizar adaptações que favoreçam a realização das atividades, pois as mães que atuam em atividades correlatas à mediação docente, foram, nestes momentos iniciais, mais efetivas na condução das atividades. Acreditamos, no entanto, que todas as mães tiveram a oportunidade para aprimorar suas habilidades tutoriais ao longo do processo, de maneira que é possível sugerir que existe uma tendência para que consigam, com as experiências acumuladas, apresentar resultados semelhantes, caso a proposta educativa seja realizada de forma sistemática e contínua.

Na atividade soprando a bolinha, cujo objetivo era trabalhar a respiração, adaptei para uma atividade sensorial: Téo sentiu o sopro no rosto e ouviu o som da bolinha quicando (Lis).

Notamos que a capacidade de adaptação da mãe, em alguns casos, pode gerar uma atividade completamente diferente da inicialmente planejada, com o uso de novos objetos e de materiais disponíveis em casa, como também, com novos objetivos, mas, fiel ao propósito central de garantir a participação da criança nas atividades sugeridas. Quando a mãe demonstra ter uma atitude positiva, que, a despeito das dificuldades circunstanciais, avalia o que pode ser feito e promove ajustes para que a criança realize as atividades propostas da maneira que for possível, fica evidente o comprometimento da mãe com o desenvolvimento e a realização pessoal do filho.

Li os cartões e, se necessário, realizava adaptações; como por exemplo: na atividade de pesca, que a vara de pescar foi substituída por uma escumadeira; na atividade do barquinho, que precisava de gelo, mas utilizamos barquinhos de papel, que estimularam o tato ao invés da respiração; na atividade com tinta, para ficar mais confortável, Téo utilizava uma esponja no lugar do pincel (Lis).

Dentre os aspectos facilitadores que contribuíram para a realização das atividades propostas para a Tutoria Materna, observamos que o tipo de deficiência ou o nível de comprometimento da criança não foram decisivos, pois a díade Liz e Téo, na qual a criança apresentava comprometimentos classificados como mais severos,

**Quadro 1** - Análise do nível de Adaptação, Adequação e Participação nas atividades realizadas pela diáde mãe-criança

Díade (mãe-criança)	Adaptação	Planejamento	Participação	Atividade (nome)
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Independente	Pesca com Tampinhas (2°)
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Independente	Texturas
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Independente	Atividade com Tinta
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Independente	Direcionando as bexigas
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Independente	Disputa das lagartinhas
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Independente	Assoprar Bolinha no Cone
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Carinhas com Bexigas
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Caixa Mágica
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Pintando com o Formato das mãos
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Polvo Carinhoso
Ana e Bia	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Pintura com Garfos
Ana e Bia	Pouca	Parcial	Independente	Pesca com Tampinhas (1°)
Lis e Téó	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Caixa Mágica
Lis e Téó	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Contando História para os Bichinhos
Lis e Téó	Pouca	Adequada	Muito apoio	Arte com a Caixa Mágica
Mel e Edu	Pouca	Adequada	Independente	Disputa das lagartinhas
Mel e Edu	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Pintura com Garfos
Mel e Edu	Pouca	Adequada	Pouco apoio	Pintando com o Formato das mãos
Ana e Bia	Média	Adequada	Pouco apoio	Contando História para os Bichinhos
Ana e Bia	Média	Adequada	Pouco apoio	Arte com a Caixa Mágica
Ana e Bia	Média	Parcial	Pouco apoio	Acerte a Bexiga
Lis e Téó	Média	Adequada	Pouco apoio	Texturas
Lis e Téó	Média	Parcial	Muito apoio	Polvo Carinhoso
Lis e Téó	Média	Inadequada	Muito apoio	Pintando com o Formato das mãos
Mel e Edu	Média	Adequada	Pouco apoio	Acerte a Bexiga*
Lis e Téó	Muita	Parcial	Muito apoio	Pintura com Garfos
Lis e Téó	Muita	Parcial	Muito apoio	Carinhas com Bexigas
Lis e Téó	Muita	Inadequada	Muito apoio	Pesca com Tampinhas (1°)
Lis e Téó	Muita	Inadequada	Muito apoio	Disputa das lagartinhas
Lis e Téó	Muita	Inadequada	Muito apoio	Assoprar Bolinha no Cone
Lis e Téó	Muita	Inadequada	Muito apoio	Pesca com Tampinhas (2°)
Lis e Téó	Muita	Inadequada	Muito apoio	Atividade com Tinta

Obs: no caso das atividades realizadas duas vezes, há uma indicação sobre a ordem, primeira ou segunda.

\*O asterisco indica as atividades que foram realizadas com a participação de outras crianças.

Fonte: autores.

**Quadro 2** - Análise dos possíveis dificultadores nas atividades não realizadas pela díade mãe-criança (15 atividades)

Atividade (nome)	Díade (mãe-criança)	Planejamento	Adaptação	Participação	Infraestrutura
Acerte a Bexiga	Lis e Téo	Sim	Talvez	Sim	Sim
Direcionando as bexigas	Lis e Téo	Sim	Talvez	Sim	Sim
Assoprar Bolinha no Cone	Mel e Edu	Sim	Talvez	Não	Não
Caixa Mágica	Mel e Edu	Não	Não	Não	Não
Pesca com Tampinhas (1°)	Mel e Edu	Não	Não	Não	Não
Polvo Carinhoso	Mel e Edu	Não	Não	Não	Não
Pesca com Tampinhas (2°)	Mel e Edu	Não	Não	Não	Não
Carinhas com Bexigas	Mel e Edu	Não	Não	Não	Não
Contando História p/ os Bichinhos	Mel e Edu	Não	Não	Não	Talvez
Atividade com Tinta	Mel e Edu	Não	Não	Não	Talvez
Contando História p/ os Bichinhos	Mel e Edu	Não	Não	Não	Talvez
Direcionando as bexigas	Mel e Edu	Talvez	Talvez	Sim	Talvez
Arte com a Caixa Mágica	Mel e Edu	Talvez	Talvez	Não	Não
Texturas	Mel e Edu	Talvez	Sim	Não	Não

Fonte: autores.

foi capaz de realizar 13 das 15 atividades propostas, enquanto a díade Mel e Edu, em que os comprometimentos são leves, realizou 4 de 15 atividades. Sendo assim, a Tutoria Materna demonstrou ser viável independentemente das limitações da criança. Além disso, é preciso considerar o significado afetivo das atividades para a criança, pois uma mesma atividade pode despertar reações diferentes das previstas de acordo com as experiências anteriores de cada criança.

Um aspecto chave a ser considerado na análise dos resultados é o fato de que o isolamento social alterou a rotina de vida das pessoas e ampliou a quantidade de tempo disponível para atividades em comum que ocorrem no ambiente doméstico, logo, não há como afirmar que, com a retomada das atividades presenciais, seja possível dar continuidade a essa proposta educacional. Isso também destaca a importância, para o desenvolvimento infantil, de se organizar a rotina familiar de maneira a dedicar um tempo de qualidade para a relação com a criança com deficiência.

Em relação aos aspectos que podem dificultar a realização da Tutoria Materna, uma análise implícita dos relatos das mães indica a necessidade de uma atenção especial para que a proposta educativa não se transforme, de maneira não intencional, em uma atividade que gere ansiedade nas mães ou que implique em algum tipo de desgaste ao relacionamento mãe-filho(a). A Tutoria Materna deve ser uma atividade espontânea das mães, motivada pelo interesse de reservar um tempo para brincar junto com a criança. Notamos a preocupação das

mães em cumprir o planejamento, por isso, ressaltamos a orientação inicial de que as atividades devem primar pelo aspecto lúdico, muito mais do que qualquer tipo de exigência em relação a possíveis resultados, logo, que devem ocorrer tão somente como uma consequência da proposta educativa como um todo.

As atividades se tornaram momentos muito divertidos e de quebra da rotina imposta pela pandemia (Lis).

Queremos destacar que a proposta de realizar Atividades Educativas em Casa por meio da Tutoria Materna em hipótese alguma deve ser entendida como substituta da mediação docente realizada na escola. É uma proposta de caráter complementar, que reconhece e valoriza as experiências realizadas fora da escola para a formação e o desenvolvimento infantil, sem, no entanto, deixar de destacar a primazia da mediação docente no contexto escolar. A escola oferece para a criança um currículo de experiências diversificadas e abrangentes; a mediação de educadores com formação didática e saberes docentes que favorecem a aprendizagem; a interação e socialização com outras crianças, da mesma idade, mas também, um pouco mais velhas ou mais novas (Distrito Federal, 2022), ou seja, ricas vivências formativas que não encontram similaridade com a casa ou outros espaços sociais.

Entendemos, portanto, que a ausência da escola ou do(a) professor(a) em função da necessidade do isolamento social, com certeza vai gerar impactos negativos para o desenvolvimento infantil. Porém, as experiências compensatórias ou alternativas criadas e incentivadas durante a

pandemia, apontaram para novas possibilidades de se fazer a educação e de contribuir para a aprendizagem das crianças, que não há como serem ignoradas.

Existem algumas questões adicionais, aprendidas com a realização da pesquisa que devem ser aprofundadas em estudos posteriores, tais como: o impacto da existência de uma infraestrutura física e material adequado para proporcionar às crianças um ambiente com mobiliário apropriado, condições adequadas de luminosidade e espaço, diversidade de materiais atrativos e utensílios com adaptações para as características motoras da criança. Notamos que é crucial que a criança tenha uma postura corporal adequada para a realização das atividades. Entendemos, portanto, que a ausência da escola ou do(a) professor(a), em função da necessidade do isolamento social, vai gerar impactos negativos para o desenvolvimento infantil.

No entanto, Laguna *et al.* (2021) diz que o acesso às tecnologias foi uma das maiores dificuldades relatada pelos pais em relação à adaptação dos alunos ao ensino remoto, pois fatores como renda econômica e acesso à internet influenciaram diretamente na realização das atividades escolares, assim como a falta de preparo dos pais para atuarem como mediadores, na qual, eles não conseguem acompanhar a dinâmica escolar e nem as tecnologias utilizadas atualmente.

Um conceito que nos parece particularmente relevante, e que deve ser explicitado com as mães, é o de avaliação assistiva<sup>1</sup> (Enumo, 2005), ou seja, quando o adulto recorre a estratégias que viabilizem a participação e o envolvimento ativo da criança nas atividades realizadas. É um processo gradativo no qual o adulto realiza, aos poucos, adaptações que, articuladas com o potencial da criança, contribuam para a capacidade de realizar a atividade. A avaliação assistiva associada com a disponibilidade docente para se engajar nos jogos e brincadeiras da criança são essenciais para proporcionar experiências significativas de aprendizagem para as crianças.

Em relação ao planejamento das atividades, algumas questões devem ser consideradas. Primeiro, em situações nas quais o nível de comprometimento motor inviabiliza a participação direta da criança, é importante mobilizar sua atenção por meio de estratégias que recorram a múltiplos canais (olhar, ouvir, sentir, falar), que possibilitem a participação indireta (mesmo que assistindo o que a mãe faz), pois tais experiências fornecem importantes estímulos psicoafetivos e cognitivos para a criança. Por exemplo, muitas atividades infantis ganham um sentido especial com a “narração da educadora”, que envolve a criança com uma fantasia que confere uma emoção e significado para as atividades corporais, além de destacar a participação empática da educadora em conjunto com a criança.

A atividade contando história para os bichinhos foi improvisada para contar uma história inventada com teatro de fantoches feitos com os elementos da caixa de textura (Lis).

Em segundo lugar, a mãe deve ser orientada a conceder destaque para “resultados” em função dos sentimentos que as atividades e a interação geram para a criança (e para ela mesma); não há uma expectativa em relação ao desenvolvimento de habilidades específicas, mas um foco a partir das competências da criança. O que está em jogo, portanto, é o “ser” e as competências psicoafetivas, que podem ser entendidas como mútuas, da mãe-educadora e da criança, em detrimento do sentido instrumental de “ter” habilidades.

Ele sempre é estimulado para realizar suas atividades dentro das suas possibilidades. Ações que fazem com que Téo se sinta muito valorizado, seguro e feliz com suas conquistas (Lis).

Terceiro, é importante que os Cartões Explicativos sejam mais detalhados e, se possível, com ilustrações, que orientem a mãe sobre as possibilidades de mediação e adaptação das atividades às competências e interesses da criança. As mães devem ser alertadas que, muitas vezes, é preciso aguardar que as habilidades se desenvolvam, a partir de uma experiência prática repetitiva, para que, em seguida, o objetivo seja alcançado. É preciso também avaliar se todas as atividades são adequadas e devem ser repetidas para todas as crianças, ou se é necessário construir uma proposta individualizada para cada caso.

Como tinha a parte física (ficar correndo atrás da bexiga com o prato) foi diferente pra ela o que despertou o interesse de imediato (Ana).

Quarto, toda atividade que oferece um material ou objeto para as crianças deve prever um tempo inicial livre para que ela explore e experimente de acordo com a sua curiosidade, em seguida, é possível que a educadora direcione a atividade para as intenções educativas planejadas. A proposição da atividade, no entanto, não deve entrar em conflito com a diretriz de não retirar a iniciativa da criança, que deve ser, sempre que possível, a protagonista, como também ter a oportunidade de ter a sua autoestima fortalecida por uma percepção subjetiva favorável sobre a sua eficácia para jogar.

Apesar dos desafios enfrentados e relatados pelas mães para que fosse possível a realização das atividades, foi notório o empenho e disposição das mães, no qual, puderam vivenciar juntamente com as crianças, experiências diferenciadas com quebra da rotina imposta pela pandemia e otimizando o repertório psicomotor.

## Considerações finais

O objetivo do estudo foi analisar criticamente os aspectos facilitadores e dificultadores da proposta educativa realizada por meio de programa de Atividades Educativas em Casa, com a tutoria das mães-mediadoras. Dentre os facilitadores, destacamos:

1. O nível de formação profissional da mãe e a disponibilidade de um tempo de qualidade, que possibilitaram adaptações da atividade às características da criança.
2. A participação de outras crianças, irmãos ou amigos, que conferiu dinamismo e reforçou o sentido lúdico da atividade.

Dentre os dificultadores da tutoria materna, que redundaram na não realização ou na realização parcial das atividades propostas, destacamos:

1. O estresse materno ao assumirem a responsabilidade de atuarem na tutoria do(a) próprio(a) filho(a), o que sobrecarregou as mães e pode afetar o relacionamento delas com o(a) filho(a).
2. A ausência da(o) professora(r), que pode contribuir com sua experiência didática para criar e adaptar as atividades lúdicas, de modo a envolver a criança ativamente em uma aprendizagem significativa.

Os resultados foram influenciados: (a) pelo contato anterior das mães com os pesquisadores, (b) pelo fato da disposição em participar do estudo indicar a dedicação

das mães para contribuir na educação dos filhos, (c) pelos dados terem sido obtidos a partir do relatório das mães, e não de uma observação direta das atividades, (d) pelo tamanho reduzido da amostra; (e) por não contemplar famílias de todos os extratos socioeconômicos. Esses aspectos sugerem que as considerações finais são adequadas para compreender a amostra estudada.

A principal dificuldade foi a realização de um planejamento com atividades adequadas às características das crianças e em uma linguagem apropriada para a compreensão das mães, o que deve ser alvo de discussão nos próximos estudos.

O estudo infere que a proposta de orientar a família para realização de atividades educacionais em casa é viável, e amplia as oportunidades de aprendizagem oferecidas para as crianças. É preciso, no entanto, investir esforços na análise das estratégias de orientação que podem ser mais efetivas na formação de competências-chaves para a qualidade dessa tutoria, o que deve ser feito de forma individualizada. A aproximação entre a escola e a família na educação das crianças é uma diretriz política que já está consignada na legislação educacional, mas não tem recebido a devida atenção.

O conceito de barreiras e facilitadores deve ser entendido como parte de um contexto específico, assim como, dos atores sociais envolvidos na situação, o que indica a diversidade de fatores que podem interferir na efetivação dessa proposta, alguns mais simples de serem superados e outros de maior complexidade. Temos, portanto, que garantir a superação das barreiras simples, difundir as práticas bem-sucedidas, e contribuir para análise das possibilidades para o enfrentamento das complexas. ■

## Notas

- <sup>1</sup> O projeto de extensão, denominado Grupo de Estudo da Natação Especial (GENES), é gratuito, ministrado nas piscinas do Centro Olímpico da UnB, e se propõe a viabilizar o acesso ao aprendizado da natação para pessoas com deficiência, como também a criar uma oportunidade para o envolvimento de estudantes de Educação Física com a prática docente dedicada ao atendimento educacional de pessoas com deficiência.

## Referências

AINSWORTH, Mary. Attachment: retrospect and prospect. In: C. M. Parkes; J. S. Hinde (Eds.). **The place of attachment in human behavior**. Nova York: Basic Books, 1982.

BOWLBY, John. **Apego: a natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMARGO, Eder Magnus Monique. A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial junto à educação infantil. **Revista Digital**. Buenos Aires, 2012, n. 172.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação especializada desde os primeiros meses de vida**: Programa Educação Precoce promove desenvolvimento infantil com ludicidade, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-especializada-desde-os-primeiros-meses-de-vida/>



- ELLO, André Silva; SANTOS, Wagner; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amanda Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, 2014, v. 36, n. 2, p. 467-484.
- ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2005, v. 11, n. 3, p. 335-354.
- FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SILVA, Luis Felipe Nogueira; JÚNIOR, Alberto Lobato Goes; JÚNIOR, João Bosco Gomes Lima; SCAGLIA, Alcides José. Brincar na pandemia: implicações para a Educação Física a partir do inventário da cultura lúdica. **Educación Física y Ciencia**, 2021, v. 23, n. 4, e197.
- FERNANDES, Jorge Manuel Gomes Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa; REZENDE, Alexandre Luiz Gonçalves de. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para intervenção. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, São Carlos, 2018, v. 26, n. 3, p. 702-709.
- LAGUNA, Talita Freitas Santos; HERMANNNS, Tanandra; SILVA, Ana Claudia Pinto da; RODRIGUES, Liana Nolibus; ABAID, Josiane. Lieberknecht Whatier. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2021 (Supl. 2): p. 403-412.
- LOPES, Maria Rúbia Soares Moura; OLIVEIRA, Nathália Martins Honorato; ARAUJO, Rayane Pereira; PAIVA, Raysa Adrielle Costa; SOUZA, Luciane Silva. A Importância da família no processo e aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Científica da FacUnicamps**, 2021, p. 1-16.
- MARINS, Luana Yngridi Ferreira; BRAGA, Dan Vitor Vieira. Ensino remoto em tempos de isolamento social: visão dos pais docente. Sociedade 5.0: Educação, ciência tecnologia e amor. Recife. **VII COINTER PDVL**, [s. l.], 2020.
- WINNICOTT, Donald. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.